



Transferência de farmácia de Belinho para Esposende gera suspeitas e acusações

Encerramento do Centro de Saúde de Belinho e agora da farmácia instalada na freguesia, envolta em polémica e troca de acusações entre PCP, PS e PSD pág. 02 e 03

Julgamento com 120 arguidos arranca este mês nos Bombeiros de Barcelos

pág. 05



Tribunal iliba Câmara de Barcelos por aumentar horário de trabalho para 40 horas semanais

pág. 04



Presidentes do Quadrilátero defendem metro de superfície

pág. 08

Bárbara Tinoco nas Festas da Cidade de Esposende a 11 de agosto

pág. 10



Transferência de farmácia de Belinho para Esposende gera suspeitas e acusações

Encerramento do Centro de Saúde de Belinho e agora da farmácia instalada na freguesia, envolta em polémica e troca de acusações entre PCP, PS e PSD



Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt
Lígia Mourão
ligiamourao@nsemanario.pt

O PCP emitiu um comunicado sobre o encerramento do Centro de Saúde de Belinho, e da farmácia instalada na freguesia, justificado pela Direção do Agrupamento de Centro de Saúde Cávado III – Barcelos/Esposende, como medida de gestão de recursos durante a pandemia de 2020 e 2021, “e a sua não reabertura, parece estar intimamente associada, agora ao anunciado encerramento da Farmácia Belinho”. Continua o mesmo dizendo que a Comissão Concelhia de Esposende do PCP tem vindo a inter-

vir para a reversão desta realidade. “Não usamos apenas a caneta para, com alta eloquência, termos considerações sobre o assunto. Não sacudimos a água do capote para ficarmos de consciência tranquila. Não! O PCP esteve em Belinho, ouviu e deu voz à população”.

Lembram que “em abril 2021, o deputado eleito pela CDU na Assembleia Municipal, considerando que o poder local, através da Câmara Municipal, poderá desempenhar um papel importante como agente de influência junto das instituições responsáveis, apresentou uma Recomendação no sentido de, com a máxima urgência, a edilidade incitar o ACES e a ARS-Norte a tomar as devidas medidas para tornar possível a re-

abertura imediata do Centro de Saúde de Belinho. Esta Recomendação foi aprovada por unanimidade”.

Apresentação de requerimento à Assembleia da República

O PCP apresentou na Assembleia da República, no dia 11 de maio de 2021, um Requerimento dirigido ao Ministério da Saúde. Através da Deputada Diana Ferreira, após a sua presença em Belinho, foram dirigidas à ministra as seguintes questões:

Que motivos justificam a persistência no encerramento da Extensão de Saúde de Belinho, em Esposende? Que medidas pretende o Governo tomar para garantir a sua reabertura? Quando vai o Governo reabrir a referida extensão de saúde? Que

medidas vai o Governo tomar para assegurar todos os meios humanos e materiais necessários ao funcionamento da Extensão de Saúde de Belinho e garantindo uma melhor prestação de cuidados de saúde às populações?

“Apesar de haver referência no site da Assembleia da República à resposta da Ministra da Saúde de 9 de julho de 2021, tal resposta nunca nos chegou nem tão pouco está disponível”, lamentam os comunistas.

Afirmam ainda que “a população tem razão para estar preocupada. A falta de respeito pela freguesia de Belinho, Antas e Mar é intolerável”. O desassossego destas pessoas, agora, é ainda maior e com uma outra expressividade. “Tiraramos o Centro de Saúde e

agora ficamos sem a Farmácia. A informação da deslocação da farmácia para a cidade de Esposende, não é admissível. Do ponto de vista dos donos da farmácia, dizem justificar-se. Os lucros não são tão grandes com o encerramento do Centro de Saúde. E a Câmara Municipal qual o seu papel? Dar parecer positivo à transferência da farmácia Ana Paula Silva para a cidade de Esposende, mesmo com o prejuízo que isso acarreta. Que importa as pessoas das freguesias a norte ficarem prejudicadas? Isso parece não ter importância para o poder autárquico”.

Finaliza o PCP, que mesmo não tendo atualmente qualquer membro eleito na Assembleia Municipal, que “podem contar connosco nesta luta jus-

ta para reverter esta situação que não dignifica ninguém e resulta em tantos problemas para a população, sobretudo a mais idosa e a mais desfavorecida”.

PS acusa PSD de misturar “os interesses dos seus com os interesses públicos”

Os socialistas apresentaram na noite de quarta-feira, na Assembleia da União de Freguesias de Belinho e Mar, um voto de repúdio pela transferência da farmácia de Belinho para Esposende.

Acusam os socialistas, pelo fato de não votarem favoravelmente à proposta socialista, que os eleitos do PSD “traíram os interesses de Belinho e Mar e colocaram-se ao lado dos interesses da dona da farmácia, que é casada com o presidente da Assembleia Municipal de Esposende, facto decisivo em todas as deliberações dos eleitos do PSD na assembleia de freguesia e na câmara”.

O PS vai mais longe e afirma que a transferência da farmácia de Belinho para a cidade de Esposende, já vem sendo objetivo dos donos desde 2020. “Em 28 de janeiro de 2021, a farmacêutica

de Belinho, através de escritura pública comprou a fração C do prédio na antiga EN 13 frente à Estalagem Zende (designemos assim para mais fácil compreensão do público); Em 4 de março de 2021, o marido da farmacêutica de Belinho, presidente da Assembleia Municipal, comprou a loja ao lado da anterior, designada pela letra D”, vinculam os socialistas.

A tese de perda de rendimentos para transferir a farmácia não é, para os socialistas, válida. “Ora, de acordo com as contas públicas apresentadas pela Farmácia de Belinho, a que tivemos acesso, depois de pagos todos os custos, teve a sociedade unipessoal proprietária da farmácia, em 2020 teve lucros de mais de 144.000€, mais do dobro do que aquilo que tinha tido em 2018, altura em que o Centro de Saúde estava aberto.

Não há razão económica ou financeira para a transferência da farmácia, a não ser a vontade da proprietária”.

Acusam os socialistas que “se o marido da dona da farmácia de Belinho não fosse presidente da Assembleia Municipal, o pedido seria indeferido

por ser, objetivamente, totalmente contrário ao interesse público. Assim, os vereadores do PSD na Câmara, e os membros da Assembleia de Freguesia de Belinho e Mar, em vez de votarem de acordo com a lei que juraram cumprir e o interesse público que prometiam defender, votaram ao lado dos interesses do presidente da Assembleia Municipal que se encontra casado em regime de comunhão geral de bens com a farmacêutica de Belinho”.

PSD refuta acusações dizendo que “o PS de Esposende opta pela mentira e pela desinformação, numa tentativa constante de enganar os Esposendenses”

Acusando o PS de querer retirar dividendos políticos e de fazer “várias insinuações graves”, os socialistas defendem que os socialistas se “esquecem de, para além dos motivos invocados pela responsável da farmácia que, note-se, é exclusivamente privada, de referir a sessão de esclarecimentos por esta levado a cabo, no passado dia 10, na freguesia de Belinho, onde teve a oportunidade de garantir à po-

pulação a continuidade da venda de medicamentos nessa freguesia, ou seja, para além da manutenção da parafarmácia, comprometeu-se a assegurar o pedido de um posto de medicamentos junto do Infarmed”. Esta garantia, vinca o PSD, “foi, assim, manifestada à população, tal como já havia sido manifestada à Câmara Municipal e à Junta de Freguesia”.

“É a certeza de que a população de Belinho não deixará de ter acesso ao fornecimento de medicamentos na sua freguesia, que suporta o posicionamento da Câmara e da Junta de Freguesia neste processo, sempre na defesa intransigente da população de Belinho”, defendem-se.

No mesmo comunicado, o PSD passa ao ataque e acusa o PS de Esposende de permitir que o Governo socialista, em funções há mais de seis anos, tenha “encerrado um serviço essencial à população de Belinho sem que nada tenha dito em defesa dessa população. Pior, faz crer que a responsabilidade desse encerramento é da Câmara Municipal, quando verdadeiramente, todos sabemos que é do Governo do PS,

através das decisões tomadas pelo ACES III Cávado, Barcelos e Esposende. A falta de decoro e de vergonha dos responsáveis do PS Esposende é tal, que os impede de ter um juízo crítico da ação do seu Governo, mesmo que estes coloquem em causa a defesa dos interesses da população de Belinho com o encerramento do Centro de Saúde”.

Acusando os eleitos socialistas locais de “falta de coragem” para enfrentar os seus “correligionários” de partido, o PSD “não pode permitir que os responsáveis do PS de Esposende tentem denegrir pessoas de bem, com acusações graves e insinuações sobre as relações familiares. Bem percebemos que o PS convive bem com o Nepotismo, basta olhar para os exemplos dos familiares que compuseram e compõem o Governo, e à nossa escala, quem são os responsáveis pelo PS local. No PSD somos diferentes, colocando em primeiro lugar o mérito, a competência, o respeito, a elevação e a educação, sempre na defesa intransigente da nossa população, se assim não fosse, tanto haveria para dizer”.



Assine o jornal N Semanário e receba-o comodamente em sua casa

Envie a ficha devidamente preenchida para
nsemanario@gmail.com

www.nsemanario.pt

IBAN: PT50 0033 0000 4554 0733 798 05 • BIC/SWIFT: BCOMPTPL

Edição Impressa Portugal (25,00€) Resto da Europa (70,00€)*

Assinatura Digital (15,00€)*

* ao assinar a edição impressa, está incluída a digital

NIF

Nome

Morada

Código Postal

Telefone

E-mail

Tribunal iliba Câmara de Barcelos por aumentar horário de trabalho para 40 horas semanais

Com esta decisão judicial, Município de Barcelos “poupa” 500 milhões de euros

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Tribunal Administrativo de Círculo de Lisboa julgou improcedente a ação interposta por um sindicato contra o município de Barcelos, pela alteração do horário de trabalho de 35 para 40 horas semanais, entre 2013 e 2014.

O mandatário do município, Nuno Cerejeira Namora, explicou que, com a ação, o Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local e Regional (STAL) pretendia que a Câmara pagasse as horas alegadamente trabalhadas a mais fossem pagas como sendo trabalho extraordinário, o que custaria cerca de meio milhão de euros ao município.

Em causa está um despacho do então vice-presidente da Câmara de Barcelos, Domingos Pereira, datado de 25 de se-

tembro de 2013, que procedeu à alteração do período normal de trabalho de 35 para 40 horas semanais.

Esse despacho foi emitido na sequência da publicação da Lei n.º 68/2013, de 29 de agosto.

As 40 horas foram cumpridas nos períodos compreendidos entre 30 de setembro e 10 de novembro de 2013 e entre 08 de janeiro e 01 de outubro de 2014.

O STAL, em representação de 256 trabalhadores, recorreu para tribunal, pedindo a anulação do despacho, por não ter sido precedido de consulta dos trabalhadores afetados ou dos seus órgãos representativos.

Pedia ainda que, consequentemente, as horas alegadamente trabalhadas a mais fossem pagas como trabalho extraordinário.

Pedidos que agora foram recusados pelo Tribunal



Administrativo de Círculo de Lisboa, numa sentença que, segundo Cerejeira Namora, não é passível de recurso.

“Em termos práticos, nesta recente sentença, o Tribunal Administrativo entendeu que, com ou sem o ato impugnado, sempre o horário a que estavam sujeitos os trabalhadores da função pública após a entrada em vigor da referida lei era o de oi-

to horas diárias e 40 horas semanais, pelo que, assim sendo, não existiria qualquer trabalho suplementar ou extraordinário”, explicou o advogado.

Nuno Cerejeira Namora considera esta sentença “verdadeiramente exemplar” e sublinha que se traduz “numa poupança ao erário público de cerca de meio milhão de euros”.

“Esta sentença não admite recurso e pode ter consequências em muitas mais autarquias que interpretaram a lei do mesmo modo”, remata.

Em janeiro de 2017, o Tribunal Administrativo e Fiscal de Braga tinha anulado o despacho em questão e condenado a Câmara de Barcelos a praticar um novo ato, precedido de consulta aos trabalhadores.

Assembleia da UF de Apúlia e Fão aprova proposta de desagregação das freguesias

Decorreu na noite da passada quinta-feira, 14 de abril, pelas 21:30h, no edifício da União de Freguesias em Apúlia, a Sessão Extraordinária da Assembleia da UF de Apúlia e Fão, com o ponto único: discussão e votação da proposta de reversão de freguesias de Apúlia e Fão.

A proposta apresentada mereceu o voto favorável dos partidos PSD e PS, e da Lista Independente por Apúlia e Fão (LIPAF), sendo, deste modo, aprovada por unanimidade com

três declarações de voto favoráveis à desagregação.

A proposta vai agora seguir para a Câmara Municipal que, se merecer também o voto favorável desta, seguirá para aprovação da Assembleia Municipal antes de ser enviada para a Assembleia da República.

Com isto, o desejo das populações de Apúlia e Fão de verem as suas freguesias independentes de novo, ganha outra vida.

\\Jorge Ferreira



Julgamento com 120 arguidos arranca este mês nos Bombeiros de Barcelos

O principal arguido deste megaprocesso é António Marques, antigo presidente da AIMinho

Redação
redacao@nsemanario.pt

O julgamento do megaprocesso com 120 arguidos, envolvendo a extinta Associação Industrial do Minho (AIMinho) e o antigo presidente António Marques numa fraude de quase 10 milhões de euros, arranca no próximo dia 26 de abril em Barcelos.

O processo pertence ao Tribunal Judicial da Comarca de Braga, mas fonte judicial explicou esta terça-feira que o julgamento vai realizar-se no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, uma vez que o Tribunal de Braga não tem capacidade para albergar tantos arguidos e ad-

vogados.

A primeira sessão deste megaprocesso, com 120 arguidos (77 pessoas singulares e 43 sociedades) está agendada para as 9h30 da próxima terça-feira, 26 de abril.

Os 120 arguidos vão responder por associação criminosa, por fraude na obtenção de subsídios, por burla qualificada, por branqueamento, por falsificação e por fraude fiscal qualificada, crimes cometidos entre 2008 e 2013.

Na decisão instrutória, proferida em 30 de outubro de 2020, o juiz Carlos Alexandre pronunciou (decidiu levar a julgamento) quase todos os arguidos – não pronunciou quatro empresas e deixou cair alguns crimes de falsificação de documento, por prescrição – nos exatos termos da acusa-

ção do Ministério Público.

O principal arguido é António Marques, antigo presidente da AIMinho até à liquidação da associação, decretada em setembro de 2018 pelo Tribunal de Vila Nova de Famalicão, na sequência de uma dívida superior a 12 milhões de euros.

António Marques é acusado de um crime de associação criminosa, de 26 crimes de fraude na obtenção de subsídio, de 13 crimes de branqueamento, de 13 crimes de uso de documento falso, de dois crimes de burla qualificada, de 19 crimes de fraude fiscal qualificada e de um crime de falsificação de documento.

Ao todo, foram investigadas 109 operações distintas cofinanciadas por fundos europeus e pelo Orçamento do Estado,



tendo sido apurada a existência de uma vantagem ilícita obtida pelos arguidos de mais de 9,7 milhões de euros.

O Ministério Público sustenta na acusação que “a AIMinho e pessoas coletivas (empresas) que à sua volta gravitavam foram utilizadas pelos arguidos para obterem subsídios de forma fraudulenta”.

Os arguidos, explica o despacho de acusação, surgiam, no contexto de operações cofinanciadas por fundos europeus, como fornecedores de bens

e serviços que, na realidade, não eram prestados ou candidatando-se a subsídios com projetos que nunca tencionavam executar.

“Ficou igualmente indiciado que os arguidos agiam de forma organizada e recorriam, designadamente, à emissão de faturas falsas, através de acordos estabelecidos entre as várias entidades deste universo, conseguindo também diminuir artificialmente a matéria coletável e pagar menos impostos”, descreve o Ministério Público.

Jovem que violou mulher de 73 anos em Fonte Boa condenado a prisão efetiva

Redação
redacao@nsemanario.pt

Amat Chol, um refugiado sudanês, de 23 anos, foi julgado por violar uma idosa, de 73 anos, e condenado a 5 anos e 8 meses de prisão e terá de pagar uma indemnização de 20 mil euros à mulher.

O caso aconteceu em Fonte Boa, Esposende, no dia 11 de julho do ano passado.

Chol encontrava-se em Portugal há três semanas e, com o estatuto de proteção internacional, residia no Lar Dom Pedro, em Fão. Tendo-se deslocado a pé à vizinha freguesia de Fonte Boa, deparou-se com a vítima a trabalhar na sua horta e atacou-a. Ao ser detido, confessou à PJ de Braga que a agarrou, atirou para o chão, tapou-lhe a boca e consumou a violação.



APOIE O JORNALISMO
INDEPENDENTE
LEIA, ASSINE E DIVULGUE O
N SEMANÁRIO

www.nsemanario.pt
nsemanario@gmail.com

opinião

“OLHARES”



Laurentino Regado

1 – Guerra na Ucrânia continua e não se vislumbra fim à vista! Quase há dois meses que troam os canhões e silvam os misseis naquele país, assistindo-se a uma devastação de vidas humanas e destruição de bens materiais. Esta ignóbil guerra já é responsável pela fuga de quase cinco milhões ucranianos. Mas pelo cenário que nos é apresentado muitos mais refugiados sairão em debandada do país. É incrível como nenhum dos intervenientes, assistindo a todos estes horrores, mais o resto dos europeus que sofrem por arrasto, não falam em paz? Afinal a quem interessa a continuidade desta guerra? De certeza que não é ao povo ucraniano, nem tampouco aos europeus que já sofrem económica e socialmente estes pavores. Assistimos horrorizados com os ucranianos a morrer e, ao mesmo tempo, constatar que a NATO, os Estados Unidos da América e a União Europeia não querem a paz. Estas entidades já deixaram bem claro que não se importam de deixar morrer até ao último ucraniano apenas para manter os seus interesses geopolíticos e debilitar a Rússia economicamente e financeiramente. São estes os falcões da guerra que não têm qualquer pudor em deixar dizimar um país só para levarem em frente as suas intenções bélicas e a sua geopolítica de controlar o mundo, pois com a Rússia debili-

tada economicamente e financeiramente os EUA ficam os únicos donos e senhores do mundo, pois ao mesmo tempo que procuram levar a Rússia à falência querem deixar um aviso à China.

As conversações de paz entre a Rússia e a Ucrânia estão suspensas, o que convém aos EUA e seus aliados, pois continuam a fornecer armas à Ucrânia para continuarem a guerra, sendo o presidente ucraniano um dos maiores incentivadores da continuidade da guerra, não se apercebendo que estão a fazer dele uma “marionete”, pois logo que não precisem dele o descartam como um “monte de lixo”.

As forças ocidentais querem a todo o custo evitar uma pequena vitória política que seja ao oligarca ditador e fascista Putin. Por isso, os EUA e a União Europeia continuam a financiar a guerra, ao fornecer armamento à Ucrânia – os EUA vão enviar 800 milhões de dólares e a Alemanha 1 000 milhões de dólares em armamento para armar o exército ucraniano; continuam a dar tempo de antena a Zelensky, que não se cansa de invectivar os governos europeus por não lhes enviar armas, tanques e aviões e encerrar o espaço aéreo, que é o mesmo que dizer: comecem lá a terceira guerra mundial, porra...

Na zona do Donbass há oficiais da NATO a lutar e a dirigir o exército ucraniano, como é o caso na cidade de Mariupol. A triste figura que preside à Comissão Europeia pede que armem a Ucrânia; reza para que a Rússia vá à falência; Zelensky está em contacto directo diariamente com oficiais da Casa Branca a receber instruções. A NATO vê os ucranianos como carne para canhão nesta sua sanha imperialista contra a Rússia.

É inconcebível estarmos em plena guerra, com o povo

anónimo a sofrer, já com a inflação e a falta de cereais e outros produtos, e estas ignóbeis e sinistras figuras, sem um mínimo de pudor e sentimento pelo sofrimento do povo, continuam a incentivar a guerra em vez de tudo fazerem para promover a paz. Neste mundo de pequenas e sinistras figuras, o único que apela à paz é o Papa Francisco, mas de um lado e do outro ninguém o ouve. Ou não querem ouvir. É incompreensível que um dos motivos para a invasão da Ucrânia pela Rússia tenha sido a possibilidade de adesão da Ucrânia à NATO, onde seriam colocados na fronteira com a Rússia misseis, e agora estarem a anunciar e a formalizar a adesão à NATO de dois países com fronteira com a Rússia, que têm sido neutros, a Suécia e a Finlândia. Se isto não é desafiar e provocar o urso o que é? O que fariam os EUA se fossem colocados misseis no México e no Canadá? O que fizeram os EUA quando, em 1962, a então União Soviética quis colocar misseis em Cuba? Só não se iniciou nessa altura a terceira guerra mundial porque a União Soviética recuou nos seus intentos.

O fomentador da guerra ucraniano, Zelensky, anda a vociferar contra os europeus, principalmente os alemães, por não se sacrificarem e deixarem de utilizar o gás da Rússia, como se o povo alemão devesse passar ou morrer de frio e de fome para que o presidente, suportado pela oligarquia ucraniana e defendidos pelo batalhão neonazi Asov, se continuasse a arvorar em herói. Herói não é aquele que leva o seu povo para a morte, o sofrimento e a fuga; herói é aquele que consegue promover a paz em nome do bem-estar do seu povo, nem que para isso tenha de perder a face em alguma coisa? Neste momento os EUA e os seus aliados estão aposta-

dos nesta guerra por procuração com a Rússia e que os soldados russos têm de se «render ou morrer» e «quanto mais depressa, melhor».

Os Estados Unidos e a União Europeia têm estado a promover activamente a escalada da guerra, com destaque para o envio para a Ucrânia de armas no valor de milhares de milhões de dólares.

«Aquilo que não se diz é como as empresas de armamento norte-americanas e europeias têm beneficiado enormemente com a guerra», pois os contratos militares privados dispararam depois das tropas russas terem invadido a Ucrânia, a 24 de Fevereiro, enquanto os governos ocidentais se comprometiam a aumentar substancialmente as suas despesas militares.

2 – Por cá temos o FMI a rever em baixa o crescimento económico previsto no OE para 2022, dizendo que o crescimento este ano será de 4% e em 2023 será de 2,1%. Quanto à inflação, prevê 4% para este ano e 1,5% no próximo ano. Enquanto isso, o Primeiro-ministro e o Ministro das Finanças entendem que não devem aumentar salários para evitar uma espiral inflacionista, pois acham que aumentando os salários as empresas aproveitam para aumentar ainda mais os preços, o mesmo é dizer que aumentam as margens de lucro. Todavia, com uma inflação a rondar os 4% previstos, um aumento salarial de 2% não dava muita margem para que os preços subissem mais. Mas são decisões políticas que respeito, mas posso não concordar, pois quando se entende como premissa que esta inflação é conjuntural, tem-se razão; mas quem acha que esta inflação vai ser estrutural, até porque os preços jamais vão baixar, não pode concordar

com tal medida.

Em declarações prestadas esta semana, o Ministro das Finanças perorou sobre a TAP e explanou a sua opinião sobre a mesma, dizendo que a sua preferência seria por uma «TAP integrada num grande grupo privado de aviação».

Não querendo entrar em intrigas, mas qualquer observador atento poderá daqui extrair a sensação de uma “bicada” de Medina ao Ministro Pedro Nuno Santos, sendo este um defensor da manutenção da TAP na esfera do Estado.

O governo nem há um mês que tomou posse e já há algum motivo para dizer: organizem-se. Esta opinião pública de Medina sobre a TAP vai ficar na “gaveta” da comunicação social e do “comentariado” para ser libertada quando muito bem entenderem para criar confusão entre os dois ministros e putativos candidatos, mas isso só daqui a quatro anos, ao cargo de Secretário-geral do Partido Socialista.

O mesmo se pode dizer sobre a questão anunciada pelo Ministro da Economia, na Assembleia da República, aquando da discussão do programa do Governo, sobre a possibilidade da aplicação de um imposto sobre as empresas que apresentem lucros extraordinários fruto da conjuntura que hoje se vive. O governo depressa desmentiu essa intenção. O próprio Ministro da Economia veio agora garantir que o governo não está a considerar, neste momento, a aplicação desse imposto, comentando a afirmação do Fundo Monetário Internacional (FMI) de que «as empresas afetadas pela pandemia devem ser ajudadas, desde que sejam viáveis no futuro e, para aliviar parte do esforço público sugere aumentar temporariamente os impostos sobre as empresas que têm lucros “excessivos”».

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade (maisliberdade.pt)



André Pinhão Lucas

No dia 8 de abril, o novo Ministro da Economia e do Mar, António Costa Silva, admitiu que o Estado poderá considerar um imposto adicional para os "lucros aleatórios e inesperados" que as empresas apresentem, devido ao aumento de preços do setor energético. Esta poderá ser mais uma taxa a acrescentar às mais de 4.300 taxas já existentes em Portugal, de acordo com um estudo da Confederação Empresarial de Portugal realizado em 2020, em parceria com a EY e a Sérvulo & Associados. Dessas taxas, 2.900 são cobradas pela Administração Central e 600 são "unicamente, da competência da Agência Portuguesa do Ambiente".

Os autores do estudo revelam "diversas dificuldades" na recolha de informação, como falta de transparência sobre as taxas cobradas, dificuldade em identificar a base legal aplicável "(não sendo, por vezes, possível a sua determinação)", falta de uniformização e "consequente dispersão e incompletude da informação", complexidade da estrutura de cobrança e alocação de receita das taxas, "competência cumulativa de diversas entidades sobre diferentes aspetos de uma mesma taxa". "Inclusivamente, tornou-se evidente o desconhecimento, por parte de algumas entidades, de parte das taxas cobradas por si próprias", escrevem os autores.

Os estudos internacionais alertam que a complexidade tributária que incide sobre as empresas e famílias em Portugal afeta significativamente a competitividade da economia portuguesa. A Tax Foundation, no Índice de Competitividade Fiscal, avalia o sistema fiscal português como o quarto menos competitivo da OCDE (entre 37 países). Por outro lado, o International Institute for Management Development (IMD), no seu Ranking Global de Competitividade 2021, coloca Portugal na 53.ª posição em termos de política fiscal entre 64 países (no índice global, Portugal ocupa a 36.ª posição).

Taxas e taxinhas caracterizam o nosso complexo sistema fiscal que dissuade investimento estrangeiro e que dificulta o planeamento económico e fiscal

das empresas e famílias. Quando os governantes não resistem em tributar qualquer "ameaça" de lucro, não é uma "redistribuição mais justa" que estão a salvar, estão sim a hipotecar o crescimento económico do país, decretando a iniciativa privada como inimiga, em vez de reconhecê-la como o principal motor do desenvolvimento.



Município de Esposende aprova Plano Operacional Municipal 2022

Lígia Mourão
ligiamourao@nsemanario.pt

A Comissão Municipal de Gestão Integrada de Incêndios Rurais de Esposende aprovou, por unanimidade, o Plano Operacional Municipal (POM) para o ano 2022, bem como o regimento de funcionamento da Comissão, estando assim apta a integrar o Sistema Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais. "Este Plano Operacional traduz o esforço conjunto das várias entidades envolvidas, no sentido de agilizar os procedimentos de atuação e a

mobilização de recursos, assim como, clarificar o papel e a responsabilidade de cada entidade interveniente, tendo como objetivo comum a proteção do território aos incêndios rurais. São igualmente objetivos principais a avaliação da vulnerabilidade do território e a prevenção de incêndios rurais, assim como a otimização dos meios e dispositivos operacionais existentes de Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI)", refere o município. A execução do POM visa otimizar as ações de vigilância, primeira intervenção, combate, rescal-



do, e vigilância pós-incêndio, ambicionando uma resposta rápida, eficaz e coordenada face a eventuais ocorrências. Pretende-se assegurar a segurança de pessoas e

bens e proteger o património natural existente. Nesta medida, o Município de Esposende alerta, ainda, para a "necessidade de os proprietários, arrendatários, usufrutuá-

rios ou entidades que, a qualquer título, detenham terrenos confinantes com edificações, proceder à limpeza de matos e vegetação numa faixa de 50 metros".

Presidentes do Quadrilátero defendem metro de superfície

Os presidentes de Câmara dos municípios de Barcelos, Braga, Famalicão e Guimarães, defendem a construção de um metro de superfície que una estas grandes cidades minhotas. A ideia saiu reforçada da reunião que decorreu esta segunda-feira, em Barcelos, e que sentou à mesma mesa de trabalho os autarcas Mário Constantino, Ricardo Rio, Mário Passos e Domingos Bragança.

Redação
redacao@nsemanario.pt

Com vista a sustentarem a sua pretensão, os presidentes dos quatro municípios decidiram solicitar junto da CCDRN e do Eixo-Atlântico dois estudos: um relativo à viabilidade económica do projeto e um segundo sobre os impactos económicos e sociais que esse projeto traria para a região do Minho.

Entretanto, os presidentes destas Câmaras municipais vão apresentar esta ideia de investimento junto do Governo central, nomeadamente ao Ministro das Infraestruturas e ao Ministro da Coesão Territorial.

Os autarcas sublinham que este é “um projeto estratégico para o desenvolvimento da região, realçando que permitiria retirar pressão automobilística sobre as vias nacionais que ligam as quatro cidades; contribuiria para as metas da descarbonização; teria sustentabilidade ambiental; promoveria a coesão territorial, o desenvolvimento económico e a mobilidade de pessoas, nomeadamente estudantes que frequentam os estabelecimentos de Ensino Superior de cada uma das cidades do Quadrilátero”.

Por outro lado, sustentam que os diversos governos do país, independentemente da sua composição partidária, “não

têm feito o investimento necessário, longe disso, nesta que é a terceira maior comunidade do país, onde residem mais de 700 mil pessoas”. Assim, entendem que “está na hora de o Estado Central corrigir esta discriminação negativa e tratar a região minhotoa como o tem feito nas áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto”.

Descentralização sim, mas com envelope financeiro adequado

Outro dos assuntos abordados pelos presidentes de Câmara que integram o Quadrilátero Urbano foi a questão da descentralização de competências. Nenhum dos autarcas contesta a importância da política de descen-



tralização, mas todos estão “preocupados com a ligeireza com que o Estado tem tratado o assunto”.

Os autarcas entendem que o assunto tem de ser analisado de uma forma séria e discutido analisando setor a setor, em plena concertação entre Estado Central e Municípios. Rejeitam, por isso, uma descentralização “assente numa delega-

ção de competências imposta na vertical, sem as devidas e justas compensações financeiras, penalizando as Câmaras Municipais e, por conseguinte, as suas populações, já que o dinheiro que vai ser gasto para a recuperação e manutenção dos edifícios escolares e dos centros de saúde vai impedir que seja canalizado para outras prioridades municipais”.

AEMinho apoia a construção do metro de superfície e toma iniciativa para solução intermédia e imediata

A Associação Empresarial do Minho (AEMinho) veio manifestar o seu “agrado e entusiasmo” pela manifestação dos presidentes dos municípios do Quadrilátero Urbano em estabelecer, como objetivo, a construção de um metro de superfície que ligue as respetivas quatro cidades. “Da nossa parte, e como agentes congregado-

res de tecido empresarial do Minho, seremos uma parte ativa e cooperante na concretização deste projeto que dará resposta, a longo prazo, a um problema real que afeta todas as empresas da região e que tem a ver com a mobilidade de trabalho intermunicipal”, sustentam.

Não obstante a este projeto, a AEMinho entende

que é “estrutural encontrar soluções que consigam dar uma resposta mais imediata ao problema da mobilidade intermunicipal que, a prolongar-se no tempo, terá consequências socioeconómicas nefastas para a região e para as suas pessoas”.

Nesse sentido, e por acreditarem que com os “recursos de mobilidade

existentes é possível encontrar uma solução mais imediata, que medeie o tempo em que estamos com a conclusão de um projeto para esta envergadura, iremos solicitar audiências com as quatro autarquias, de forma a promovermos coletivamente uma cimeira de mobilidade intermunicipal, na qual sejam representadas todas as empresas e entidades que operam na região, bem como as autarquias e o poder central, no sentido de encontrarmos uma solução de articulação entre estas entidades, com o objetivo de viabilizar,

num tempo mais curto, uma solução intermunicipal integrada e que dê uma resposta imediata a este problema que é estrutural para o desenvolvimento da região”.



Município de Esposende no workshop internacional de Arqueologia Fluvial

O Serviço de Património Cultural do Município de Esposende está a desenvolver um projeto de Arqueologia Subaquática, cuja investigação incide sobre o naufrágio quinhentista de Belinho e a Carta Arqueológica Subaquática de Esposende.

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Município de Esposende esteve presente no Workshop Internacional de "Arqueologia Fluvial: estudos, metodologias e boas práticas na produção de conhecimento" que decorreu em Alcácer do Sal.

O projeto "Um Mergulho na História", financiado pelo Orçamento Participativo de Portugal, foi oficialmente apresentado no âmbito deste Workshop Internacional.

Contando com um painel de investigadores e cientistas nacionais e estrangeiros com experiência na área da Arqueologia Fluvial, o emblemático projeto de investigação do Naufrágio Quinhentista de Belinho foi um dos exemplos referenci-

ados na apresentação da área das tecnologias aplicadas à arqueologia subaquática.

Neste âmbito já em 2020, se tinha realizado a missão "Visual Inspections of Submerged Environments with Archaeological Potential" na zona da Barca do Lago. O objetivo dessa missão foi identificar e registar eventuais materiais antrópicos existentes neste icónico e importante local. Esta foi uma ação integrada no projeto de Arqueologia Subaquática que o Serviço de Património Cultural do Município de Esposende está a desenvolver, tendo o Laboratório de Sistemas e Tecnologia Subaquática da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto como um dos parceiros.

De realçar que, até finais do século XIX – inícios do século XX, a Barca do La-



go era um importante local de travessia do rio Cávado. Esta prática remontará ao período Pré-Romano quando, ao chegar ao rio, pessoas e bens o transpunham na base do Castro do Outeiro dos Picoutos, situado na margem de Fonte Boa.

Na Época Romana, a ambas as margens convergia a "Via Veteris", uma das inúmeras estradas

que venceu as paisagens do Império Romano. Posteriormente, entre o Período Medieval e a Época Contemporânea, a famosa "Barca por Deus" ou "Barca Grande de Carga da Passagem da Barca do Lago" também auxiliou os peregrinos do Caminho de Santiago.

Atualmente designada como "Estrada Real", decalca o antigo traçado da

via romana, dirigindo-se para a base da arriba que se estende, com algumas interrupções, até à foz do rio Minho. A construção da Ponte D. Luís Filipe, em 1892, concorreu para que a travessia fluvial fosse mais segura, abandonando-se paulatinamente a travessia com embarcações e ditando a gradual perda de protagonismo desta prática.

Meio milhão de euros para pagar projetos do Orçamento Participativo de Barcelos

O Município de Barcelos vai liquidar 500 mil euros referente às verbas em atraso das participações relativas aos Orçamentos Participativos referentes aos anos de 2020 e 2021. Uma decisão tomada em reunião do executivo e que se destina aos projetos vencedores, cuja concretização incidu no território de cada uma das freguesias contempladas.

Assim, a Junta de Freguesia de

Barcelinhos vai receber até um valor máximo de 50 mil euros para a execução do "Parque Canino de Barcelos". Iguais montantes vão receber outros projetos, casos da Junta de Freguesia de Gilmonde, para a "Requalificação/restauro e conservação da área envolvente da Capela da Nossa Senhora da Guia"; da Junta de Freguesia de Macieira de Rates com verbas de até 40 mil euros para o pro-

jeto "Pensar no Futuro é Agir Agora", um montante até 50 mil euros destinado ao "Posto Avançado de Emergência" e idêntico valor para executar a iniciativa "Porta do Sol – Viver em harmonia com a natureza". Outros dos projetos financiados são os que contemplam a Junta de Freguesia de Oliveira, valores também até 50 mil euros, destinados ao "Auditório Natural"; a Junta de Freguesia

de Rio Covo Santa Eugénia para a "Renovação do Polidesportivo"; e a Junta da União de Freguesias de Alvito e Couto, com igual valor para o "Parque de Desportos Radicais".

Finalmente, ainda no que respeita ao Orçamento Participativo de 2020 e 2021, serão liquidadas as verbas à Junta da União de Freguesias de Chorrente, Góios, Courel, Pedra Furada e Gual para o projeto "Caminho de Santiago - felicidade e segurança", e à Junta da União das Freguesias de Durães e Tregosa para executar o projeto "Porta do Neiva".

**FICHA TÉCNICA: N SEMANÁRIO**

ESPOSENDE - BARCELOS
Redação: Rua 27 de Maio Bl 2 N°4
4740-227 Esposende

Fundadores: José Maria da Silva Ferreira, José Pedro Monteiro Ferreira, Fernando Jorge Monteiro Ferreira

Diretor: Fernando Jorge M. Ferreira
Sub-diretor: José Pedro M. Ferreira

Proprietário/Editor: JRPW, Lda.
NIF 516 613 065, Avenida da República 868 - 4430-190 Vila Nova de Gaia, inscrita como Empresa Jornalista na ERC com o nº 223993
Registo na ERC nº 1260308,

Depósito legal nº 328843/1

Detentores do Capital da Empresa com mais de 20%:
José Pedro Monteiro Ferreira e Fernando Jorge Monteiro Ferreira

Colaboradores: Agência Lusa, André Pinhão Lucas, Ilídio Torres (prof.) José Belo, Gil Nunes, Sandra Gonçalves (Adv), Sampaio Azevedo, Laurentino Regado, José Novais, Carina Coelho, Lígia Mourão.

Impressão: JRPW, Lda.
NIF 516 613 065 - Avenida Dr. Moreira Sousa, 776 - 4415-207 Pedroso

Tiragem nesta edição: 2.000 ex.

Locais de Venda: Postos de Venda de Jornais em Esposende e Barcelos

Assinatura anual: Portugal/Europa: 25 euros - Resto do Mundo 50 euros

Estatuto Editorial
www.nsemanario.pt

Email: nsemanario@gmail.com

CONTATO:
960 397 714



TODOS OS ARTIGOS PUBLICADOS SÃO DA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

Animação de Páscoa dinamiza Barcelos com atividades lúdicas

Cristina Azevedo

Dispersos por vários espaços da cidade, a ACIB, juntamente com a Câmara Municipal, organizou ao longo da passada semana, uma campanha de Animação de Páscoa envolvendo atividades lúdicas direcionada aos mais novos.

A Aldeia do Coelho foi o ponto central da animação por onde passaram milhares de turistas e visitantes que aproveitaram as muitas animações que estavam disponíveis.

Circulando pela cidade, o 'Comboio de Páscoa' fez a alegria das crianças e adultos com as suas viagens pelas ruas e avenidas.

Foi realizada também a atividade de doçaria, com a oferta de fatias de pão-de-ló de várias pastelarias do concelho, e para os adultos uma prova de vinhos do concelho.

Incentivando o movimento entre locais, foram também disponibilizadas animações na Praça de Pontevedra e no Campo 5 de Outubro.

Completaram-se as atividades com oferta de milhares de balões e de ovos de chocolate às crianças.

O programa incluiu também, animação de rua, pista de trânsito, mercado de Páscoa, teatro de rua, insufláveis, biblioteca de férias e contos infantis.

Com esta iniciativa, a ACIB e a Câmara Municipal deram em conjunto um forte impulso à atividade do comércio neste período de Páscoa.



Bárbara Tinoco nas Festas da Cidade de Esposende a 11 de agosto

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

A cantora e compositora Bárbara Tinoco anunciou esta semana a sua digressão, até setembro, em que passará, a 11 de agosto, por Esposende. Vai atuar, ainda, nos festivais Rock in Rio, em Lisboa, a 19 de junho, e Mares Vivas, em Vila Nova

de Gaia, a 16 de julho.

A cantora, com dois trabalhos editados – o EP, "Desalinhados" (abril de 2021) e o álbum "Bárbara," (outubro 2021) – é acompanhada pelos músicos Miguel Casais, na bateria, João Gaspar, na guitarra, Rui Pedro Pity, no baixo, Eduardo Cardinho, no vibrafone, e João Rato, nos teclados.

Bárbara Tinoco, atualmente com 23 anos, deuse a conhecer, em 2018, num concurso televisivo.



“O mundo colorido de Mina Gallos” em exposição na Torre Medieval

Redação
redacao@nsemanario.pt

Decorre este sábado, 23 de abril, pelas 11h00, a abertura ao público, na Torre Medieval de Barcelos, da exposição “O mundo colorido de Mina Gallos”.

A mostra apresenta uma vasta coleção de peças que se diferenciam pela cor e alegria, criatividade e imaginação. As peças ostentam a etiqueta de Figurado de Barcelos certificado, conferindo-lhe uma mais-valia que

garante a qualidade e autenticidade.

Felismina Silva é uma artesã de grande capacidade artística e criativa que engrandece a comunidade artesanal de Barcelos, confirmando assim, mais uma vez, que Barcelos é um concelho criativo e com um sentido artístico singular, justificando a distinção de “Cidade Criativa da UNESCO” e “Capital do Artesanato” em Portugal.

Natural da freguesia de Tamel S. Veríssimo, Felismina Faria da Silva decidiu por opção própria, após terminar o 5.º ano de escolaridade, com apenas 11 anos de idade, ir trabalhar numa empresa cerâmica, a Galante, cerâmica que se dedicava à

produção de figurado de molde. Nesta empresa, teve como funções o fabrico de peças e, posteriormente, a pintura. Mais tarde, ainda na juventude, muda-se para a Cerâmica Magrou, onde desenvolve atividades semelhantes às que desenvolvia anteriormente.

Aos 17 anos, a convite de Francisco da Costa Pinto (atual marido), foi trabalhar para uma empresa de porcelanas, a primeira a instalar-se no concelho de Barcelos, onde fez carreira nesta empresa. Em 2015, após o falecimento da mãe, a sua vida sofre uma reviravolta. Felismina, como forma de vencer a perda da mãe, decide pela primeira vez pintar um Galo de Barce-



los e publica-o nas redes sociais. Este galo recolhe muita simpatia e gera encomendas. Este momento serviu de motivação para assumir uma identidade própria e um caminho no artesanato barcelense.

Habituada à delicadeza e à perfeição das porcelanas, Felismina considerava o figurado tradicional demasiado tosco pa-

ra o seu gosto, mas depressa se apaixonou pelo ofício, tão enraizado no território e na identidade das gentes de Barcelos. A artesã compreendeu que o valor do artesanato não se cinge apenas ao resultado final, mas também às “estórias” e sentimentos de quem criou as peças, numa arte com forte componente simbólica.

Resulima com projeto piloto para Barcelos “Menos Lixo, Mais Reciclagem”

Carina Coelho

2022, o projeto piloto “Menos Lixo, Mais Reciclagem”.

“O objetivo é analisar as motivações sociais não financeiras que levam os cidadãos a ter comportamentos ambientalmente corretos, nomeadamente a efetuar a separação de resíduos nas suas habitações e respetivo encaminhamento para reciclagem”, refere em comunicado a Resulima.

No decorrer deste estudo, os cidadãos serão informados das quantidades de resíduos colocadas nos ecopontos localizados na sua freguesia, receberão informação es-

pecífica sobre a sua atividade e terão acesso regular aos desempenhos alcançados. “Desta forma, valorizam os resíduos e promovem a sua transformação em recursos - só têm de reciclar tudo, sempre e em todo o lado!”, sustentam.

Para apoiar a informação aos cidadãos estará disponível a Linha da Reciclagem, um serviço de atendimento gratuito do Grupo EGF a todos os cidadãos, através do telefone 800 911 400, de segunda a sexta-feira, das 9h00 às 20h00, ou por e-mail: atendimento@linhadareciclagem.pt.

A Resulima e a Universidade Autónoma de Lisboa, em colaboração com a Câmara Municipal de Barcelos e de Viana do Castelo, e com as Juntas de Freguesia de Panque, Cossourado, Amonde e Outeiro, estão a concretizar entre abril e julho de



OC Barcelos perde na final da Golden Cup

Depois de eliminar Oliveirense e Sporting, o OCB caiu na final frente ao Benfica.

Paulo Folha

O Óquei de Barcelos perdeu a final da Golden Cup, disputada frente ao Benfica, por 5-1. A equipa barcelense esteve em vantagem desde os minutos iniciais, mas não conseguiu impedir a reviravolta das águias. O duelo foi disputado no Palacio de los Deportes de Ria- zor, em Corunha.

A partida começou da melhor maneira possível para a equipa minhota. Com apenas dois minutos jogados, Miguel Rocha desfez a igualdade no marcador e colocou o



OC Barcelos a vencer por 0-1. O resultado manteve-se inalterado até ao intervalo.

Na segunda parte, a toada do jogo inverteu-se. O Benfica cresceu no jogo

e, aos 33 minutos, Carlos Nicolía estabeleceu o empate. Quatro minutos mais tarde, os encarnados consumaram a reviravolta. Lucas Ordóñez foi o autor do 2-1.

O Óquei não conseguiu travar o ímpeto ofensivo benfiquista e, ainda no mesmo minuto, Gonçalo Pinto apontou o 3-1, favorável ao Benfica. Pol Manrubia também colocou o

nome na lista dos marcadores. O atleta dos encarnados fez o 4-1, à passagem do minuto 42.

O jogo assumiu um único sentido na segunda parte e, aos 45 minutos, Pablo Álvarez dilatou a vantagem dos lisboetas para 5-1. O resultado não se alterou até ao apito final e o OCB perdeu a final da Golden Cup, diante do Benfica.

A equipa minhota volta a entrar em campo já este sábado, dia 23, às 17h00, na deslocação ao reduto do HC Braga. O dérbi minhoto conta para a jornada 24 da I Divisão de Hóquei em Patins.

Seleção do Minho de Hóquei Patins no pódio no Torneio Inter-Regiões


A AP Minho fechou a sua participação na 44ª edição do Torneio Inter-Regiões, que se realizou entre 13 e 16 de abril em Bragança, com uma vitória por 3-2 no jogo de atribuição do 3º e 4º lugares, disputado com a AP Leiria. Este resultado marca um regresso da seleção minhota ao pódio deste torneio, sendo que a AP Minho vê assim superado o grande objetivo no torneio, que passava por conseguir melhorar o 7º lugar atingido na edição anterior. Aliás, este é o melhor resultado alcançado nos últimos 10 anos por esta Associação.

No que a jogos diz respeito, a AP Minho iniciou o seu percurso na 1ª fase da competição com duas vitórias em dois jogos disputados com a AP Porto e RA Açores, garantindo assim a possibilidade de disputar os 4 primeiros lugares do torneio. Na segunda fase, o saldo de uma vitória e duas

derrotas em três jogos disputados, com a AP Leiria, AP Aveiro e AP Lisboa, resultaram no 3º lugar do grupo e o acesso ao jogo de atribuição de 3º e 4º lugares do torneio.

Já no último dia de competição, garantiu o 3º lugar do Inter-Regiões após vitória em jogo disputado com a AP Leiria. Da equipa liderada por Filipe Carneiro, fazem parte os atletas do Óquei de Barcelos, Gil Cepa Abreu (Esposende), Mateus Silva e Afonso Figueiredo (Barcelos), jovens promessas do hóquei minhoto. \\PC





ACES CÁVADO III
BARCELOS/ESPOSENDE

NOVO SISTEMA DE

Atendimento Telefónico

AUTOMÁTICO

1

LIGUE PARA A SUA UNIDADE DE SAÚDE

2

ESCOLHA A SUA OPÇÃO

1-CONSULTA DO DIA
2-CONSULTA PROGRAMADA
3-RENOVAÇÃO MEDICAÇÃO
4-OUTROS

3

AGUARDE O NOSSO CONTACTO DE RETORNO

CONTACTOS

BARCELOS

UCSP BARCELOS / ALHEIRA
Bravento 253 802 915

UCSP CARAPEÇOS
253 881 288

UCSP DR. VALE LIMA
253 880 000

UCSP FRAGOSO
258 971 393

USF BARCELSAÚDE
Bravento 253 802 910

USF CÁVADO SAÚDE
253 849 420

USF LIGIOS
253 886 300

USF SANTO ANTÓNIO
253 808 010

USF SENHORA DA LAPA
253 886 310

BARCELINHOS

UCSP SEQUEADE / SILVEIROS
POLO SEQUEADE: 253 951 275
POLO SILVEIROS: 252 961 410

USF ALCAIDES DE FARIA
253 859 290

USF CALÉCIA
252 959 230

USF MARTIM
253 919 150

USF SÃO BRÁS
Bravento 253 830 400

USF VIATODOS
252 960 110

ESPOSENDE

UCSP APÓLIA / FÃO
POLO APÓLIA: 253 981 338
POLO FÃO: 253 989 310

USF ESPOSENDE NORTE
POLO ESPOSENDE: 253 969 750
POLO FORIAES: 253 879 240

USF FAROL ESPOSENDE
253 969 740

pub.

Famalicão e Gil Vicente empatam em jogo com vários golos

Famalicenses estiveram em vantagem por duas vezes, mas dérbi minhoto terminou 2-2.

Paulo Folha

O Famalicão e o Gil Vicente defrontaram-se, no passado sábado, num dérbi minhoto a contar para a jornada 30 da Liga Bwin. O duelo, disputado em Famalicão, terminou empatado, com o resultado final fixado em 2-2. As duas equipas entraram em campo em posições muito distintas da tabela. Enquanto o Gil Vicente se encontra em lugar europeu, o Famalicão luta ainda para se manter na Liga Bwin. No entanto, apesar das disparidades na classificação, os primeiros minutos foram pautados pelo equilíbrio.

A primeira oportunidade da partida surgiu somente ao minuto dez e pertenceu aos barcelenses. Na sequência de um pontapé de canto cobrado por Pedrinho, Élder Santana saltou mais alto do que a defensiva famalicense, mas cabeceou por cima da baliza de Luiz Júnior.

O Famalicão respondeu oito minutos mais tarde e foi mais eficaz do que os gilistas. Ivan Dolce cruzou do lado esquerdo do terreno para a cabeça de Jhonder Cadiz, que as-



sistiu Simon Banza para o 1-0, favorável à turma de Rui Pedro Silva.

Apesar do golo sofrido, o Gil Vicente não baixou os braços e a vantagem do Famalicão durou apenas dois minutos. Os protagonistas da jogada do conjunto de Barcelos voltaram a ser Pedrinho e Élder Santana. O camisola oito bateu o pontapé de canto e Élder Santana apontou o 1-1, no primeiro jogo como titular na Liga Bwin.

O jogo passou por um período de baixa intensidade depois do empate, mas ainda houve tempo para mais um golo antes do final da primeira parte. Aos 35 minutos, Zé Carlos, defesa do Gil Vicente, cometeu grande penalidade por mão na

bola e, na cobrança, Pepê Rodrigues não vacilou e fez o 2-1 para o Famalicão. O resultado não sofreu alterações até ao intervalo.

Na segunda metade, a formação gilista entrou determinada a mudar o rumo do jogo e cimentou-se no meio-campo dos famalicenses. A pressão dos galos quase surtiu efeito ao minuto 49, quando Rúben Fernandes cabeceou à trave, depois de um cruzamento de Pedrinho.

O Gil Vicente continuou a insistir e, à passagem do minuto 60, Samuel Lino desperdiçou uma ocasião flagrante para empatar. Élder Santana conduziu um contra-ataque rápido e isolou o camisola 29, que, apenas com Luiz

Júnior pela frente, atirou ao lado. Apesar do desperdício de Samuel Lino, o lance veio a ser invalidado por fora-de-jogo.

Quatro minutos mais tarde, Samuel Lino voltou a falhar. Matheus Bueno, recém-lançado pelo técnico Ricardo Soares, ultrapassou o guardião famalicense Luiz Júnior, e encontrou o atacante brasileiro solto de marcação. No entanto, com a baliza aberta, Samuel Lino não conseguiu faturar e rematou para fora.

Após várias chances para empatar, o Gil Vicente chegou à igualdade no minuto 88. Aburjania acelerou em direção para a baliza do Famalicão e foi travado em falta dentro da área por Batubinsika. André Narciso, juiz da

partida, apontou para a marca de grande penalidade e, da marca dos 11 metros, Fran Navarro carimbou o 2-2.

Os barcelenses não ficaram satisfeitos apenas com o empate e foram à procura do golo da vitória, que só não chegou devido a Luiz Júnior. O guarda-redes da equipa de Famalicão negou o golo gilista, por duas ocasiões, já no período de compensação. Da primeira vez, o camisola 31 desviou o remate de Élder Santana e de seguida evitou o golo de Fran Navarro.

O conjunto liderado por Ricardo Soares conseguiu mesmo marcar por intermédio de Élder Santana, mas o bis do brasileiro foi invalidado por posição irregular. O dérbi minhoto terminou empatado, com o resultado final a fixar-se em 2-2.

Com este resultado, o Famalicão ocupa o décimo terceiro posto da Liga Bwin, com 29 pontos. O Gil Vicente permanece na quinta posição da Liga Bwin, no último lugar europeu, e soma agora 47 pontos, mais cinco que o Vitória de Guimarães. Na próxima jornada do campeonato, os gilistas recebem o Paços de Ferreira. O duelo tem início às 20h30 deste sábado.

pub.



Viana & Filhos, Lda

PIROTECNIA FUNDADA EM 1853

TALHÓS - ANTAS - ESPOSENDE | Telef. 253 871 517 - Fax 253 872 812



Jogos Olímpicos de Los Angeles 1984

Carne da tua carne!



Ilídio Torres

Membro da Academia Olímpica de Portugal

Quedo e atormentado pelo sofrimento, prostrado e rendido à evidência de um corpo já cadáver que à sua frente jazia e lhe anavahlava as entranhas. Olhou-o fixa e dolorosamente. Um turbilhão de sentimentos invadia o seu espírito e, cada vez mais forte a imagem do velhote que, inerte e impotente, à sua frente, não conseguiu escapar aos desígnios da existência humana: a inexorável morte.

Carne da tua carne!

Uma hipotética e sentida exclamação que poderia brotar daquele vulcão de dor, a meta de um percurso terreno, a figura estática de um jovem, olhos assentes no pai, patente naquele cenário fúnebre. William McKinley Lewis recebia as derradeiras homenagens da família e dos amigos, naqueles momentos que antecediam a

viagem final. Havia sucumbido, vítima de uma morte súbita, naquele ano de 1985 - para trás, um desempenho na área desportiva como técnico de atletismo e até a militância e apoio à luta pela igualdade de direitos, pensamento em Luther King.

Era uma cerimónia como tantas outras que assinalam a despedida da vida terrena, com a presença daquele jovem, o filho querido, por sinal um seu pupilo das lides desportivas, um campeão olímpico: "Carl Lewis, medalha de ouro!"

Súbita, mas premeditadamente arquitetado, o jovem abeirou-se do féretro, olhos fixos no pai. Tomou a decisão mais corajosa e ternurenta de toda a sua vida: sacou do bolso a última medalha de ouro que havia conquistado nas pistas olímpicas e depositou-a nas mãos do falecido que as tinha cruzadas no peito. O gesto provocou, obviamente, a surpresa de todos os presentes, com especial incidência a de sua mãe, a inconsolável viúva que, de imediato, se abeirou do filho.

Tão estranha como o resto dos que estavam naquele velório, acabou por inquirir sobre o destino que estava a dar a tão precioso e desejado troféu, uma medalha de ouro olímpica! A senhora Mãe, junto a Carl Lewis, ainda teve forças para lhe perguntar se queria que tão significativo objeto, a sua medalha, acompanhasse o pai naquela incontornável viagem.

O jovem abraçou a mãe e ainda conseguiu bocejar uma desculpa, quiçá, uma justificação: - Não se preocupe, haverei de ganhar outras!

Carl Lewis acabaria por confessar aos amigos que esta atitude o iria marcar para o resto da sua vida e constituir, no futuro, a verdadeira motivação

para lutar nas pistas, embalado para outras conquistas.

Assim foi e, nos anais do Olimpismo, ficaria para sempre colado a igual prestação, a de um outro negro, Jesse Owens, um campeão do passado, dos Jogos Olímpicos de Berlim de 1936. As suas conquistas foram uma pesada derrota infligida ao orgulho ariano de Hitler que havia manobrado aqueles Jogos com a intenção de mostrar ao mundo a superioridade alemã.

Frederick Carl(ton) Lewis, seu nome completo, dos Estados Unidos da América, nasceu no dia 1 de Julho de 1961, em Birmingham, no Alabama. Era o terceiro filho de um casal de treinadores de atletismo e durante a infância e adolescência, foi dono de uma estrutura física muito frágil, ele que nunca havia demonstrado potencialidades para a modalidade onde haveria de conquistar um lugar no rol dos melhores atletas de todos os tempos. Apesar de classificado para os Jogos Olímpicos de 1980 em Moscovo não chegou a participar devido ao boicote dos EUA à edição.

Durante o seu percurso olímpico conquistou dez medalhas (nove doiradas), e as suas vitórias estenderam-se de 1979 até 1996, ano da sua última conquista olímpica, a da sua retirada. Esteve, então, nos Jogos Olímpicos de Los Angeles (1984), Seul (1988), Barcelona (1992) e Atlanta (1996). Destacou-se nas provas dos 100, 200, 4x100, 4x200 e no salto em comprimento - para além das suas conquistas olímpicas foi convincente nos campeonatos do seu país e nos mundiais.

Foi considerado "Desportista do Século" pelo Comité Olímpico, assim como o "Atleta do Século XX" pela Federação



Internacional de Atletismo - pelo mesmo e competente organismo foi nomeado embaixador da FAO.

A sua vida atlética não esteve imune à mácula do doping.

Em 1988 foi acusado de consumo de estimulantes proibidos, uma questão desmontada pelo Comité Olímpico dos Estados Unidos que reconheceu a substância proibida como um medicamento usado no tratamento de uma gripe. A suspeita foi apagada e a nota de culpa remetida para uma simples advertência. Teve de enfrentar uma onda de rumores que o indiciavam como homossexual, sustentados no pressuposto modo de vestir e se arranjar, uma acusação por ele, rejeitada! Esta particularidade haveria de lhe acarretar alguns prejuízos, mais concretamente no que dizia respeito às marcas que o apoiavam.

Verdade ou mentira, são assuntos do foro íntimo de cada um.

Curiosamente, Carl Lewis ainda tentou uma incursão na política - um lugar no Senado, em 2011, como democrata, oportunidade rechaçada pela inexistência da sua qualidade de residência.

Quando se retirou criou uma empresa de "marketing", denominada CLEG, vocacionada para produtos comerciáveis, aliados ao seu próprio nome.



O Jan que lançava dardos



Gil Nunes

Jornalista Desportivo

nunes.gil@gmail.com

Twitter/Instagram: @gilmoreiranunes

Não faz manchetes de jornais mas é de uma utilidade extrema. Vive dentro de uma cápsula vedada ao protagonismo e lança uns dardos (leia-se passes curtos e longos) que são decisivos para o êxito da sua equipa. Jan Vertonghen - um dos melhores jogadores do campeonato português e um dos maiores elogios que se pode fazer ao central belga é caracterizá-lo como um dos principais dinamizadores do jogo ofensivo da sua equipa. Um defesa que ataca - muito e bem!

Depois de em Anfield Road ter estado em grande - passes curtos para a zona correta - em Alvalade, Vertonghen voltou a fazer a diferença. Com a equipa encarnada toda balanceada de forma a proporcionar o espaço necessário quer ao passe do belga quer à desmarcação de Darwin, a componente da precisão do gesto técnico foi determinante. E, mesmo pressionado por Paulinho, conseguiu executar com minúcia um passe a todo o comprimento do terreno. Com o risco de que, se falhasse, teria a sua equipa desequilibrada na transição defensiva. Só ao alcance dos melhores! Dos que não tremem na altura decisiva.

É certo que a imagem dos defesas e do guarda-redes evoluiu ao longo dos tempos. De facto, atualmente, é insuficiente vermos ambos os setores apenas do ponto de vista defensivo, sendo que - no caso de equi-

pas como o Benfica, que jogam maioritariamente em cima do adversário e enfrentam blocos mais baixos - tal afigura-se ainda mais determinante. Na lógica encarnada, falar de qualidade em termos de primeira fase de construção na zona central da defesa é chamarmos também à ação Odysseas que, muito embora tenha melhorado a jogar com os pés, nunca passou para uma segunda fase: a do desequilíbrio através do passe. E, nesse capítulo, constate-se a brutal diferença de rendimento em relação a Diogo Costa ou Adán.

Se Vertonghen compensa (leia-se também disfarça) a insuficiência do seu guarda-redes a jogar com os pés, há também outros fatores a ter em linha de conta. Desde logo a falta de altura de Grimaldo e a natural propensão dos adversários em procurarem o jogo aéreo na zona de ação do lateral espanhol. Foi por aí, por exemplo, que Sarabia esteve perto do golo em Alvalade, num dos raros espaços proporcionados pela defesa do Benfica. É certo que Vertonghen não é propriamente um jogador rápido e, caso tivesse estado no papel de Coates no lance do golo de Darwin, o desfecho não teria sido diferente. Mas falar de velocidade é também falar de velocidade mental. Com experiência, com sabedoria, antecipar as situações com o objetivo de positivamente fugir de situações em que a velocidade de ponta possa fazer a diferença. Inteligência em movimento.

Ora, não sendo propriamente uma lacuna mas antes uma proteção tática em torno das características de um jogador determinante, o Benfica vai continuando a explorar a capacidade de passe de Vertonghen. Jogo após jogo. Com êxito. E vai continuando a solidificar um onze que, com alterações pontuais (leia-se continuidade ou permanência de Dar-

win) pode servir de importante base de trabalho para o previsível novo técnico. Em Alvalade, a vitória consubstanciou-se também através do importante contributo de Diogo Gonçalves sobretudo pelo seu movimento de basculação para a posição de defesa lateral quando o Benfica perdia a bola, permitindo que Gilberto passasse para a posição de "falso" terceiro central. E a estancagem fez-se também no meio-campo leonino: homem sempre na linha de João Palhinha, bloqueando a construção e fazendo com que os centrais leoninos tivessem de avançar. Ou não. Porque com Darwin em campo o avanço no terreno pressupõe espaço concedido nas costas e, por conseguinte, um problema acrescido. Uma terra de ninguém. E foi nesse hiato que o Benfica conseguiu criar as dúvidas certas para bloquear o adversário e adquirir a supremacia certa para alcançar uma vitória justa e que hipotecou as chances leoninas de revalidar um título que nem um cataclismo tirará do mãos do FC Porto.

Na realidade, e apesar de uma forma de pensar o jogo completamente diferente da de Jorge Jesus, Nelson Veríssimo está a conseguir potenciar a equipa e os seus jogadores. O que lança a dúvida sobre o seu futuro: porque não faz sentido recolocar Veríssimo na equipa B. Lançaria pressão adicional sobre o novo técnico que, à mínima falha, teria o universo encarnado a reivindicar a substituição imediata pelo antigo técnico, que tem provas dadas. Por outro lado, Veríssimo tem competência para almejar bem mais do que a equipa B. Mesmo não ficando nas costas da próxima temporada, conquistou o estatuto necessário para não ser uma solução de recurso e abraçar projetos com outra envergadura. Missão cumprida!

pub.



JRPW
ARTES GRÁFICAS



JRPW

ARTES GRÁFICAS

DESIGN - IMPRESSÃO - PUBLICIDADE

SOMOS O
PARCEIRO IDEAL
PARA O SEU
NEGÓCIO



WWW.JRPW.PT

geral@jrpw.pt

VILA NOVA DE GAIA - ESPONDE - BARCELOS